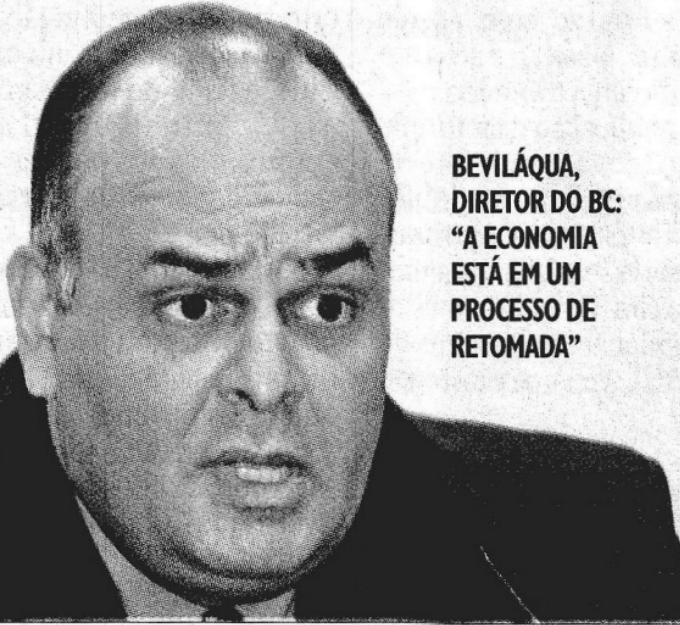


Ritmo de queda do desemprego será lento em 2004

291

José Varella 36.03



**BEVILÁQUA,
DIRETOR DO BC:
“A ECONOMIA
ESTÁ EM UM
PROCESSO DE
RETOMADA”**

A população não deve se assanhar muito com a projeção de crescimento de 3,5% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2004. Ao apresentar o número, o diretor de Política Econômica do Banco Central, Afonso Beviláqua, foi enfático: “A melhoria do nível de emprego será a última etapa do processo de estabilização da economia que está em andamento”. Quer dizer: o desemprego — que atingiu o recorde histórico de 13% da População Economicamente Ativa (PEA) em 2003 — só caíra ao longo do ano que vem, ainda assim de forma muito lenta.

No *Relatório de Inflação* divulgado ontem, o BC revelou que, a despeito de a atividade econômica

ter ganhado fôlego desde o início do segundo semestre, o ritmo da criação de postos de trabalho é decrescente. Depois de uma alta de 18,4% no acumulado de janeiro a março, em comparação ao mesmo período de 2002, esse índice caiu para 7,3% em outubro. O BC também chamou a atenção para a tendência cada vez maior da informatização do mercado de trabalho. Enquanto os empregos sem carteira assinada aumentaram 6,2% nos dez primeiros meses do ano, os com carteira cresceram somente 0,3%. A despeito desse quadro, Beviláqua afirmou que “o cidadão comum já está percebendo a melhora inequívoca da economia,

com a inflação e os juros em baixa”. Na opinião do diretor do BC, são fortes os indícios de que o nível de emprego vai melhorar, pois os investimentos das empresas no aumento do parque produtivo começam a sair das gavetas. “Em outubro, houve incremento de 22% na absorção de bens de capital (máquinas e equipamentos)”, ressaltou. O aumento dos investimentos também é fundamental, segundo Beviláqua, para afastar o risco de o crescimento do consumo — estimulado pela recuperação do crédito e da renda dos trabalhadores — superar a capacidade de produção das empresas. Quando isso acontece, a inflação tende a voltar com força.

Exportações

O BC está estimando um forte movimento no comércio exterior do país em 2004. No cenário mais conservador, as exportações crescerão 3%, totalizando US\$ 75 bilhões, e as importações, 14,3%, atingindo US\$ 56 bilhões. O saldo comercial ficará em US\$ 19 bilhões, contribuindo para que o país mantenha-se menos vulnerável a choque externos. No quadro internacional, se houver algum problema, ele virá dos EUA. Há um temor no governo brasileiro de que os juros norte-americanos subam, restringindo a recuperação da economia mundial e o fluxo de capitais para os países em desenvolvimento, como o Brasil. (VN)